

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.149

Sexta-feira, 25 de Agosto de 1922

PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º e 3.º — LISBOA — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Talha-Lisboa e Telefone 5339-0

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

E' amanhã que parte o presidente da república para o Brasil. São dois mil e quinhentos que saem gloriosamente a nossa barra...

Justica, para onde fugiste?

Nos fortes há homens presos há mais de quinze dias sem culpa formada

Encontram-se chefes de família presos, sem culpa, esperando que as autoridades se dignem interrogá-los. Enquanto esperam vêem-se as famílias a braços com a miséria.

E' tempo de pôr todos esses presos em liberdade. O operariado não pode consentir que os seus irmãos de trabalho continuem a sofrer enclausurados culpas que não teem.

Não é admissivel que os governantes sejam tam ríspidos para com operários, cujo único crime é o desejarem pão barato para toda a gente, e feche criminosamente os olhos aos banqueiros especuladores que estão arremessando um país inteiro para a fome e para a ruína!

O "fascismo" em foco

Explica-se porque ele existe em Itália e porque é inexistível em Portugal

O Fascismo começa a ser discutido em Portugal, pela mesma razão que as mulheres burguesas vestem pelo figurino parisiense. Num país que vive daquilo que o estrangeiro lhe fornece desde as ideias às mortaldas Zig-Zag, tudo quanto o estrangeiro faz, deve cá também ser feito, adoptado.

Assim já estão aparecendo nos jornais e gritando pelos cafés uns bandos de maduros, palavrosos e bocas, que pedem fascismo como as crianças pedem Emulsão de Scott.

Se a Costa, comissário dos abastecimentos à força, pede aos jornalistas que o deixem descançado.

Vem a propósito analisar a largos traços o que é em Itália o fascismo e expor os motivos porque ele aqui, neste país, nada pode vir a ser.

Em primeiro lugar o fascismo em Itália não é uma ideia, mas uma ambição, não representa uma corrente política mas uma acção social. Nos quadros da política italiana há lugar para todas as tendências desde as mais reacionárias às mais rasgadamente avançadas.

O fascismo mantém-se independente de todas elas e ultimamente os seus dirigentes, entre os quais Mussolini, fazem esforços consideráveis para as sistematizar num partido político obrigando-o a obedecer a um programa, e a proceder de acordo com a acção que os seus dirigentes sonham.

No entanto é grande a influência que ele exerce em Itália, é considerável a perturbação que ele causa ao movimento extremista, à burguesia e ao próprio Estado.

Se perguntarem porque razão o fascismo consegue ocupar tam larga influência na vida de Itália, e se receberam como resposta as restrições que acima sinteticamente escrevemos, ficarão desconfiados e pouco inclinados a acreditar na veracidade dessa análise.

Essa desconfiança provém do facto de só conhecerem o fascismo através dos telegramas lacónicos e mentirosos das agências telegráficas.

A corrente do ódio, de ressurreição atávica do espírito guerreiro, do militarismo, surgida com a guerra, constitue a origem do fascismo.

Somaram o ódio e da sua sementeira estão todas as classes sociais sendo vítimas.

Os fascistas derivam dos antigos combatentes que provocavam ameaças no parlamento e faziam com violência reclamações que o governo nem sempre estava disposto a atender.

Foi a perda do grande movimento operário da ocupação das fábricas e oficinas que marcou as posições do «fascismo» e lhe deu a força de que ele actualmente ainda dispõe.

Era mais fácil atacar operários desarmados que o Estado, e a burguesia que estava irritada com o proletariado aplaudiu a principio todos os seus gestos, todos os seus crimes, todos os seus banditismos.

Mas os «fascistas» que são na sua maioria antigos combatentes despeitados pelo facto do Estado não lhes ter pago a sua acção, estão agora levando caro à burguesia os serviços que lhes pres-

ta atacando o operariado sindicalizado.

Assim, hoje os «fascistas», aproveitando-se da força que lhes advém da cumplicidade burguesa impõem-se ao Estado, não respeitam as suas leis, ataca a burguesia e vivem à sua própria custa.

Os «fascistas» vivem da pilhagem e do roubo. Hoje, o Estado tremo diante deles e a burguesia sustenta-os pelo terror que eles lhe despertam.

Assim o «fascismo» converteu-se em Itália num perigo para o operariado cujos movimentos contraria e para a burguesia a quem tanto dinheiro lhe arranca.

Os que pensam em Portugal implantar o «fascismo» provam apenas a sua ignorância e a sua ambição, pois dontra maneira não se compreende a criação dum novo bando parasitário quando a parasitagem já é ultra-numerosa, o aparecimento do «fascismo» numa terra em que há tanto «fascistismo»!

Será possível?

O chefe da P. D. S., Zeferino da Silva, que é acusado de ter morto o tipógrafo Guilherme Lima, está indicado para acompanhar o presidente da república ao Brasil, que parte amanhã. Não se podia escolher melhor companhia para um chefe de Estado.

Será possível, porém, que se permita a saída de Portugal a um indivíduo sobre quem pesa tam importante acusação?

Tudo é possível num país como este onde temo a infelicidade de viver — com licença das amáveis autoridades.

BARBAROS!

Como se tratam doentes

Uma criança num estado lastimoso: em vez de tratá-la quasi a matam a fome

A humanidade nos hospitais! E acreditar a gente que pode descansar quando nestes estabelecimentos interna um ente querido para tratamento de qualquer doença que em nossas casas se torna impossível!

Há cerca de três meses, para tratamento duma infecção na vista, deu entrada no Instituto Oftalmológico uma criança de 3 anos. Viera robusta da provincia.

Ontem, a um aviso daquele estabelecimento, foi ali uma pessoa de família buscar a criança, na convicção de que estaria curada, ou, pelo menos, em via de completo restabelecimento.

Mas, que decepção! A criança não só não está curada, como mette horror olhar para ela. Vimo-la ontem, assim como a tínhamos visto na ocasião de dar ali ingresso. O seu corpo não tem forma, tal o estado em que se encontra. As suas pernas bem como os tenros braços, estão desenvolvidos, robustos, dão-nos a impressão de palitos, macilentos!

A criança encontra-se em tais condições que horroriza, bem mais parecendo um esqueleto que um ser vivo! Vimo-la numa cama, em tal estado de prostração, que nem fala e mal se move!

Um dos médicos daquele estabelecimento disse a pessoa que foi buscar a criança: «Leve-a, que temos muito que fazer. Não podemos aturar crianças. Outros médicos que a tratem!»

Belos exemplos de humanitarismo nos mostram estes quadros, que comovem e revoltam até os corações mais insensíveis e empedernidos, não sucedendo outro tanto, decerto, a quem que tem por única missão tratar com desvelo e carinho os doentes que lhes são confiados.

E lembarmo-nos que o povo é constantemente sobrecarregado com impostos para a chamada Assistência!

A situação de A BATALHA

Em Almada

Deve reunir hoje a comissão da última festa pró-Batalha para ultimar as contas.

NO FORTE DE MONSANTO

OS INTUITOS DO "BICHO"

Uma carta confirma o que temos publicado acerca do enfermeiro Alegria e revela as más intenções de que está possuído

Pedem-nos a publicação da seguinte carta:

«Camarada redactor: — Tenho lido com invulgar interesse a justissima campanha, levantada em A Batalha, contra as irregularidades havidas dentro da enfermaria do forte de Monsanto. Porém, li na Batalha de 24 do corrente, sob a epigrafe Um enfermeiro modello o seguinte, em que falava no meu nome: «O enfermeiro Alegria declarou ao barbeiro do forte, Manuel Simões Mendes, que já comprara uma pistola «Savage» para matar o «reporter» que lá foi.»

Como, porém, este trecho não conta textualmente como os factos se passaram, o que neste caso julgo indispensavel, peço ao camarada a publicação do seguinte: Na terça-feira, cerca das 10 horas, fui à enfermaria exercer a minha profissão, isto é, barbear o enfermeiro João Pereira Alegria. Durante o tempo que aquele serviço durou, falamos, como é

natural, na campanha levantada em A Batalha, e, a certa altura, o sr. Alegria proferiu as seguintes palavras:

«Logo à noite vou à baixa procurar o preto e depois falaremos.»

Antes, porém, do que fica relatado na camarada dos guardas, tinha o sr. Alegria mostrado uma pistola «Savage», a qual foi experimentar de tarde, junto da residência do sr. alferes comandante do posto da G. N. R., no forte.

Este facto foi presenciado pelo recluso do grupo A., que fica em frente à escola de tiro. Provavelmente preparava-se, bem decerto, para no caso de encontrar o tal redactor não errar o alvo. Hoje, quasi à mesma hora, fui à camarada referida barbear os guardas srs. Chaves e Albino. No mesmo instante entrou o sr. Alegria e perguntou-me: «O' Mendes, você disse que eu tinha comprado uma pistola para matar o redactor da Batalha?»

Não! Não tinha dito tal, mas disse o que os leitores acabaram de ler. Este facto foi presenciado pelos guardas ac-

ma, e ainda outro que me parece que se chama Silva, e pelo recluso Manuel do Nascimento.

Preguntei-lhe também: «O sr. ontem experimentou ali nas oliveiras uma pistola «Savage?»

«Savage» não — respondeu o sr. Alegria — mas esta...

— E simultaneamente tirou uma pistola do bolso da calça. Percebi que trocava a pistola «Savage» por outra cujo calibre está dentro da lei e que a tinha experimentado para saber o que trazia.

O que, porém, resta saber é porque carga de água o enfermeiro, sr. Alegria, anda armado dentro do Forte, sendo ele um adventício. Tudo isto deixa por que aqui andou intuitos reservados que é necessário evitar, mas quanto antes.

O que A Batalha tem dito com respeito às irregularidades do serviço de enfermagem é verdade. Urge, portanto, que casos idênticos se não repitam.

Forte de Monsanto, 24/8/922.

Manuel Simões Mendes

As subvenções

A reunião da A. dos Empregados do Estado

Extraordinariamente reuniu ontem a Direcção da Associação dos Empregados do Estado, a fim de apreciar as diligências pela mesma realizadas, junto de vários parlamentares no sentido de conseguir uma mais rápida discussão e aprovação do Projecto de Lei que concede novas subvenções ao funcionalismo, registando com prazer os resultados obtidos e as atenções que lhe foram dispensadas por parte de muitos dos parlamentares.

Ao conhecimento, porém, da Direc-

ção chegou um facto que a obriga a uma immediata intervenção junto do Parlamento para evitar a sua consumação. Constando que a reclamada equiparação de vencimentos, estabelecida pelo referido Projecto de Lei, já aprovado na Câmara dos Deputados, apenas abrangia uma reduzida minoria de funcionários, porque não estabelecia para os serviços externos e dependentes, que são a maioria, as equivalências nos vencimentos, de forma que a todos os funcionários a quem competem idênticas ou equivalentes funções, embora com denominação de categoria não existente nos serviços internos, fossem, na totalidade, atribuídos iguais vencimentos sobre os quais devem incidir as respectivas percentagens para os elitos

da nova subvenção. A Direcção resolveu pugnar immediatamente, junto do Senado, pela inclusão no Projecto desta velha reclamação da classe, tornando ao mesmo tempo conhecido este facto das suas Delegações e Agências na Província, solicitando-lhes a sua immediata opinião.

Uma reclamação justa

Uma grande comissão de funcionários dos correios e telégrafos esteve no Senado: pedem que, na proposta das subvenções, haja alteração, para que os empregados casados com mulheres que recebem vencimentos do Estado não sejam tam beneficiados como os casados, com mulheres não funcionárias.

ORGANIZAÇÃO SOCIAL SINDICALISTA

Tese a discutir no próximo Congresso Nacional Operário, que será apresentada pela comissão organizadora

Dizemos «completar o quadro». Não temos, porém, a pretensão de nele abrangermos tudo. Contém o que de mais urgente se apresenta? Satisfaz ao preceito de que as formas de organização e acção que devem ser escolhidas são aquelas que permitam a actividade e desenvolvimento da classe operária? Não impede, comporta a adopção de outras formas? Se assim é, tanto nos basta.

De harmonia com o exposto e com o que é indicado pela experiencia e pelo estudo, o Congresso adopta o seguinte enunciado da estrutura sindical, que, junto à precedente afirmação teorica, fica sendo a carta constitutiva da Organização Social Sindicalista:

A) Agregados sociais, naturais ou sindicalistas — Sua classificação

I — A Organização Sindicalista tem como unidade organica o Sindicato Profissional (de officio ou de industria).

Abaixo do Sindicato há como sub-multiplos: a) os conselhos sindicais da fabrica; b) os conselhos sindicais da officina; c) as secções dos sindicatos da industria.

Acima do Sindicato há como multiplos: a) as Federações sindicais da industria; b) as Unões Sindicalistas; c) a Confederação Geral do Trabalho; d) a Internacional Sindicalista.

II — Em vez dos Sindicatos Profissionais, quando as condições aconselha-

rem, podem criar-se Sindicatos mistos. Como variedade das Federações, quando a certas profissões de caracter especial, pode haver Sindicatos nacionais, isto é, abrangendo os trabalhadores de uma das tais profissões em todo o país.

III — A todos os agregados cumpre respeitar os principios do sindicalismo revolucionario e prosseguir os seus fins por meios de acção.

B) Agregado social profissional ou sindicato

IV — O sindicato é o agregado natural constituído pela livre associação de todos os individuos que exercem o mesmo mister, officio ou industria.

Subjectivamente, a sua base é a profissão, — manifestação espontânea e aproveitamento scientifico das aptidões individuais. Objectivamente, a sua base está nas necessidades humanas, que criam agregados de produtores de utilidades, — sindicatos, capazes de satisfazer. Esses produtores são os profissionais de uma industria, officio ou mister. Há ou deve haver, por consequente, tantos sindicatos quantos são as industrias, profissões ou officios exercidos numa localidade.

V — Os sindicatos funcionam pelas assembleas gerais dos profissionais do mesmo officio ou industria que estejam associados; e as suas deliberações e funções, organicas são executadas pelas comissões para isso escolhidas.

VI — Aos sindicatos cumpre especialmente:

a) Promover a defesa dos interesses materiais, morais e corporativos dos seus associados e assumir no decorrer da evolução da humanidade, conforme a previsão sociologica, a função de órgão propulsor, gestor e coordenador da produção de uma categoria determinada de utilidades;

b) Orientar os operários sindicados nas suas aspirações e processos de luta, e coordenar os seus movimentos economicos e sociais, prestar o seu apoio moral e material aos trabalhadores da profissão, de acordo com as respectivas federações e unões e com a C. G. T.;

c) Tomar a direcção dos movimentos respeitantes à profissão, officio e industria local, ou por solidariedade, a outras profissões, officios ou industrias, por accordo prévio com elas; com a uniao local, com as respectivas federações de industria e com a C. G. T.;

d) Promover assiduamente a propaganda a favor da pratica associativa e da luta de classes;

e) Incitar uma propaganda educativa e de morigeração dos costumes, a fim de desenvolver a solidariedade entre os trabalhadores e todos os órgãos e organismos sindicais;

f) Dar informações e parecer acerca das questões sindicais e economicas, artisticas, scientificas, morais, juridicas e politicas que possam interessar os trabalhadores;

g) Promover a constituição e organização entre os seus associados, de tantos conselhos sindicais de fabrica ou officina quantos forem as existentes na sua área;

h) Aconselhar, guiar e instruir esses conselhos, servir-lhes de órgão coordenador, e fiscalizar as suas comissões administrativas;

i) Constituir um conselho de delegados dos conselhos de fabrica, que se reunirá periodicamente nas sede sindical, conjuntamente com as comissões do sindicato, e cujas deliberações serão executadas pela comissão administrativa deste;

j) Filiar-se na respectiva Uniao local e Federação de industria, e, não as havendo, promover a sua criação e organização;

k) Concentrar e reunir todos os estudos, trabalhos, relatórios, informações, quadros esquematicos, gráficos, estatisticas, etc., da respectiva profissão.

VII — O sindicato misto é um agregado sindical formado por profissionais de officios ou industrias diferentes, quando o numero de profissionais de uma mesma industria ou officio numa localidade não é sufficiente para formar um sindicato profissional autónomo.

VIII — O sindicato misto pode tambem ser um agrupamento sindical de natureza transitória, formado por individuos que, animados pelo ideal sindicalista, exercem profissões ou industrias uteis ou que podem tornar-se uteis e que ainda não estão sindicalizadas, isto é, dentro da Organização Social Sindicalista.

IX — O sindicato de industria promoverá, quando as circunstancias assim o aconselharem, a constituição e organização, por freguesias, bairros ou outras,

áreas, de secções de sindicato. Estas secções funcionarão como delegações do respectivo sindicato ou uniao, conforme os casos.

C) Conselhos sindicais de fabrica e de officina

X — O conselho sindical de fabrica é uma filial do sindicato da respectiva industria e onde as circunstancias sejam favoraveis, constitui sempre tantos conselhos sindicais de officina quantos são as officinas dessa fabrica.

XI — Os Conselhos sindicais de fabrica são constituídos, em regra, pelas assembleas gerais dos delegados dos conselhos sindicais da officina da respectiva fabrica, e as suas deliberações e funções são executadas pelas suas comissões.

XII — A estes Conselhos cumpre especialmente:

a) Estar em constantes e sempre activas e directas relações com os conselhos de officina, a fim de manterem a unidade pela sua e alheia melhoria social, uma propaganda intensa e uma consciencia e efectiva solidariedade entre o pessoal das diversas officinas e todos os trabalhadores;

b) Criar em cada officina a consciencia da sua respectiva função e da sua quota-parte na obra comum e total realizada ou a realizar dentro da fabrica;

c) Estudar e tomar conhecimento das relações e funções da respectiva fabrica com as demais fabricas congêneres, e bem assim de todas as condições e ne-

cessidades a que convém atender para o funcionamento, laboração e desenvolvimento tecnico da respectiva fabrica, a fim de os que nela trabalham adquirirem a indispensavel educação e capacidade tecnica, economica e administrativa e alcançarem, consequentemente e com êxito, a posse da gestão directa de todos os serviços fabris e tecnicos;

d) Distribuir por meio de uma divisaão scientifica do trabalho, as diversas tarefas particulares necessarias à produção integral e perfeita de cada utilidade;

e) Prestar permanente e activamente todas as informações tecnicas ou de outra natureza, acerca do movimento, modo de funcionar, custo da produção e transportes, e situação moral, economica e financeira da respectiva fabrica ao sindicato respectivo, por meio de relatórios escritos ou orais.

XIII — Os Conselhos sindicais de officina ou de fabrica, quando esta não possa ser ou não se encontre dividida em officinas, são constituídos pelas assembleas gerais dos individuos de um e outro sexo, sócios do respectivo sindicato, e que trabalham na mesma officina ou fabrica, e as suas deliberações e funções são executadas pelas comissões respectivas.

XIV — A estes Conselhos, além do consignado em o n.º XII na parte applicavel, cumpre especialmente:

a) Exercer sistemática e persistente pressão directa sobre o patronato, para a melhoria sucessiva e constante das

condições economicas, de bem estar e sociais dos seus componentes;

b) Exercer sistemática e persistente propaganda junto dos operários, não indicados para que se associem;

c) Manter a consciencia social sempre viva e activa, numa inquebrantavel solidariedade e sem solução de continuidade de esforços no combate pela realização do ideal sindicalista e contra a organização patronal — simbolo da organização capitalista;

d) Fiscalizar e vigiar no proprio local a produção, a organização de trabalho e as condições da respectiva empresa patronal, sua clientela, seus mercados e maneira como obtém as matérias primas, etc.

e) Estudar o funcionamento e aperfeiçoamento tecnico e economico da respectiva officina, e das relações desta com as demais officinas da mesma fabrica.

f) Fiscalizar as qualidades das matérias primas empregadas e das utilidades produzidas, a fim de prevenir e evitar que o consumidor seja burlado por meio de falsificações ou prejudicado na sua saúde ou na sua dignidade.

(Continua).

Nota. — Em breve será exposta a venda uma brochura, contendo subsidios para o estudo e discussão desta tese.

QUESTÕES DE MOMENTO

A acção directa aplicada ao patronato

Velhas considerações oportunas, acerca dos perigos da arbitragem

O sindicalismo chama acção directa ás pressões de que, sem intermediários, se servem os operários para dirimir as suas questões com o capitalismo.

E, de facto, uma tática que produz efeitos rápidos e positivos.

«Eis o que é a acção directa, diz Emile Pouget: É uma manifestação da consciência operária: pôde revestir aspectos benévols e pacíficos, ou vigorosos e violentos isso depende das circunstâncias. Mas tanto mais como noutro caso é uma acção revolucionária, porque não se importa com a legalidade burguesa, porque o seu objectivo é obter melhoramentos: que produzam diminuição continua dos privilégios burgueses. E, além disso, muito variada nas suas modalidades, conforme as necessidades do ataque dirigido contra os capitalistas e contra o Estado. Contra este último, a acção directa concretiza-se sob a forma de pressão exterior; ao passo que contra o patronato, os meios mais empregados são a greve, a «botstages», a «sabotage».

Da definição que aí fica e da experiência que nos dá a luta permanente, verificamos que na prática é isso mesmo! Suponhamos uma greve.

Ao abandonarem o trabalho os operários se dirigem para a sede do seu sindicato (se o possuem) ou para os pardiões onde residem, num cruzar de braços incompreensível, sem haverem de ante-mão enviado detalhadamente aos patrões, como um «ultimatum» enérgico, as razões que julgam de direito e que os levaram a esse movimento.

Que resulta daí? Os patrões, vendo que não há pressão imediata aos seus interesses, concluem, por consequência, que não existe força e que se podem aproveitar do amor à legalidade que os operários manifestam: com tal calma.

Compreendendo isso, desenvolvem actividade. Procuram imediatamente «amarrelos» (traidores que se sujeitam a substituir os grevistas) e sentindo bem que a produção não paralisará por completo, atevem a grande possibilidade de êxito. E como a fome fabrica traidores, eles sabem que não é difícil arrebanhar inconscientes e desocupados. E a actividade continua. Pedem auxílio a outros colegas, que, com o olho nos lucros, aceitam os trabalhos que o colega, por compromisso, devia entregar no mais breve espaço de tempo, ficando desse modo desobrigado com o seu cliente. O que aceita o trabalho do colega que se vê a braços com a greve, por sua vez intensifica a produção, força seus orçamentos a trabalharem horas suplementares, em séries que os prejudicam. Ora, para que os operários das casas não atingidas pela greve se prestem a executar trabalhos que prejudiquem um movimento reivindicador de outros operários, é condição essencial que sejam inconscientes ou que ignorem tal movimento. Para que isso não suceda o que se deve fazer não é cruzar os braços, permanecer em inactividade. Mesmo que o movimento tenha rompido de surpresa, há tempo para tudo, tudo se pode prever desde que haja uma forte dose de boa vontade, iniciativa e energia.

Assim, os grevistas, tomam as suas medidas preventivas. Dirigem-se imediatamente aos trabalhadores da modalidade de classe a que pertencem (se se trata duma greve parcial) e os advertem que não devem aceitar trabalho de determinada casa, pois que foi nela declassada a greve e com isso lhes pedem solidariedade. Se não há probabilidade de reconhecer os trabalhos que partem da casa em greve, o melhor é procurar «fender o movimento a toda aquela indústria, o que dá logo à greve um aspecto de combate que se pode tornar intenso. Se tal sucede, redobra a actividade. Põem-se os grevistas em comunicação com os camaradas de outras localidades, próximas ou distantes, pedindo-lhes a solidariedade e que se oponham a que delas saiam operários e substituir os grevistas. É eficaz para os operários não ficarem isolados nesses momentos de luta, pois que, embora exercitando esses meios, que podem não dar os resultados almejados, é bom não esquecer que se deve recorrer simultaneamente a outros. Enquanto alguns companheiros se dedicam à parte defensiva da luta, outros exercem a acção ofensiva. Recorre-se à solidariedade de outras modalidades da classe trabalhadora; exercem-se pressões mesmo sobre os interesses de industriais alheios à greve para que sintam a força operária, directa ou indirectamente influenciando os seus negócios. Exemplo: todo o perimetro onde estão colocadas oficinas ou fábricas em greve, sobre a influência desse movimento. Procura-se conflagrar todo esse perimetro com forte agitação, entrando nos bottegins, tomando todos os lugares e passando horas a bebericar café, fazendo despesas diminuídas de niquéis; faz-se fechar o açougue, o armazém, a taberna; toma-se o bônus que passa, desorienta-se

o motorneiro e o recebedor, marcando no registro passageiros que não pagaram; salta-se, e ao vir a polícia, com os cavalos a galope, atiram-se uns vidrinhos com amonia, que ao quebrarem, irritam os cavalos, que cospem da sela os cavaleiros; atravessam-se fios de arame pelas ruas (principalmente à noite) e provoca-se ao longo a polícia; apagam-se os combustores.

Não há tempo a perder. Os grevistas dividem-se, subdividem-se. Penetram nas grandes casas de modas, bazares, e briques e, a pretexto de comprar, distraem os empregados fazendo-os perder tempo em detrimento, não só de burgueses que desejam comprar, como em prejuizo da caixa do patrão. Ao fim do dia esse prejuizo salta aos olhos.

E como o grevista não pode deixar de tomar parte no consumo, que mal haveria em entrar nos restaurantes, e nos melhores, comer e sair?

Mas, como dizíamos, a acção directa em relação ao patronato é a forma de luta, na defesa proletária, a mais racional e lógica que a experiência podia ter criado, não só por colocar frente a frente operários e patrões, a discutir seus direitos e interesses—de potência a potência, força contra força,—como também por terem os trabalhadores a probabilidade de demonstrar, a viva voz e por gestos eloquentes, que não são imbecis e que compreendem que só o seu interesse é legítimo, ao passo que o dos seus opressores se baseia na extorsão continua legalizada.

E ainda não basta. A acção directa é importante sob o ponto de vista de intensificar a luta entre ambas as partes, experimentando forças, forçando o patronato a mostrar suas armas e acelerando a solução do movimento.

A acção directa aplicada a dar solução aos conflitos entre o capital e o trabalho, surgiu, não só pelos motivos que acima expuzemos, como ainda pela necessidade de afastar desses conflitos os «generosos» intermediários que «graciosamente» se oferecem para lançar as bases de acordos, pôr um ponto final às lutas travadas com o fim de restabelecerem a «paz social». É isso que se chama arbitragem.

Ora, a arbitragem é sempre a armadilha bem preparada em cujo visgo caem os pássaros incautos...

A prática de longa data demonstra a saciedade que é sempre grande erro confiar a outrem a faculdade de tratar e resolver os nossos assuntos. Delegar poderes, seja a quem for, para defender os nossos interesses que dependem de circunstâncias, de factores diversos de meio completamente alheio aos intermediários, estranhos sempre à vida operária, cujas necessidades desconhecem e, antes de tudo abdicar do direito de pensar e de agir, revelando incapacidade na defesa da causa própria.

Os operários, à custa de muitas decepções e sofrimentos, já se vão convencendo que o melhor que têm a fazer é tratar eles próprios, pelos meios e da melhor maneira que entenderem, dos seus sempre burlados interesses.

Chegou-se à conclusão lógica e clara de que os intermediários (e nem podia deixar de ser assim) pertencendo à classe burguesa ou dela recebendo favores, só a ela darão por certo ganho de causa, uma vez que, na qualidade de árbitros, estão investidos de amplos poderes. Nem sequer podemos supor um pouco de honestidade na arbitragem. É a areia lançada aos olhos dos trabalhadores para que cedam nas suas pretensões...

Velharia sem nome, seu fim exclusivo é procurar tréguas para melhor aparelhar as forças repressivas, dispostas em ordem de ataque decisivo para maior probabilidade de vitória e enquanto a bandeira branca do enganoso armistício tremula e nos dois campos se parlamenta, o ardor dos grevistas arrefece (é isso que pretendem os interessados na arbitragem), os intermediários velhas, raposas astutas, vão travando conhecimento com os companheiros mais influentes no movimento, até mesmo se acamardando com eles, usando de maneiras «francas e delicadas» para melhor mascarar os seus desígnios hipócritas. E com essa força de boas maneiras e promessas falazes chegam a obter, por inadverência dos sempre incautos e dos sempre ingéniosos operários, aquela porção de úteis informações, detalhes e medidas que se referem ao movimento e funcionamento das organizações e que bem podiam ficar ocultos.

Arbitragem é traição manifesta! É o modo que transige de pernas trêmulas, cede, para depois de passado o terror tornar-se arrogante, tirano, vil, manejando orgulhosas as armas que o adversário ical pousara no chão, para a trégua, e que má traiçoeira arrebatou à socapa.

Demais para que toda essa inutilidade de acordos assinados por inten-

tes, chefes de polícia, políticos e industriais profissionais da chicana, legalizados com todas as praxes? O patronato arrogante encontra sempre meios de fugir à palavra dada, pretextos para voltar atrás sem que o governo lhe vá a mão por isso. O governo é o órgão representativo dos interesses da burguesia, já o sabemos de sobre. Tem por isso de fechar os olhos a todas as trampolagens que possam dar ganho de causa àqueles que lhe dão, para manter-se, uma farta porção do capital subtraído, em continuos escamoteios legalizados, aos trabalhadores, que na maioria não se apercebem dessa infâmia. Depois, faltar à palavra dada não constitui delito para a moral burguesa. Os burgueses não delinquem. Fazem leis para punir os delitos alheios, deixando sempre uma brecha por onde possam fugir quando praticam crimes e, ajudados pelos seus iguais, encontraram sempre absolvição. É esta a moralidade burguesa! De resto, ludibriar os desgraçados é até um acto divertido que não afecta a dignidade e a honra dos potentados provoca boas gargalhadas. A cana não vale um caracol, não merece sequer consideração!

No mundo burguês, urdo de mentiras e milícias, tudo é assim. Na técnica militar chama-se tática, estratégia, ou coisa que o valha, enganar e surpreender o inimigo para disso tirar a probabilidade ou certeza das vitórias. É isso a bravura legalizada, decantada em prosa e verso que revela a competência dos seus grandes generais. Um indivíduo fraco, perseguido, espera um dia seu algoz forte e bem colocado, a um canto e, de surpresa, dá-lhe a maldade lição ou o elimina mesmo, é logo taxado de covarde, um vil que não tem coragem precisa de atacar pela frente. São estas vergas legais de ver que os trabalhadores não compreendem... A traição dos de cima galoadora... A defesa dos de baixo, punida, enxovalhada.

Mas se temos de atuar no sentido honesto de transformar o mundo, lancemos desde já a semente dos novos costumes. Ensinemos e propaguemos o culto da força. Os nossos opressores usam e abusam dela, exercitando-a contra nós o mais que podem, em detrimento dos nossos direitos. Por que não, fazermos o mesmo?

Não desejamos apenas justiça e, para nós, justiça é o reconhecimento de direitos. E isso nós o podemos fazer, impondo pela nossa força consciente.

Se já não são ideias correntes crer em «Deus padre todo poderoso, criador do céu e da terra e de todas as coisas visíveis e invisíveis», pois que a ciência derrubou os dogmas e absurdos das religiões, criamos na força, mas força sã, transformadora e criadora de energias e ponhamo-la ao serviço do nosso direito.

E pela força, quando formos levados a fazer contratos, impor vontades e entrar em acordos, seremos respeitados com certeza.

Se os operários estão bastante fortes e solidários para defender e manter suas conquistas pela força, o patronato não se atreve a burlar o pacto firmado, que não é mais que a trégua momentânea, o ligeiro descanso para começar a luta, que tem que ser continua, sem intermittenças, pois só com muito vigor se conseguirá que os usurpadores abram mão do que não lhes pertence.

Em resumo: a arbitragem cai pela base quando se possui a força consciente. Quem está de posse dessa força não necessita de intermediários nas suas questões. Resolve-as por si mesmo.

Ai estão claros os factos de todos os dias. No mais intenso da luta, quando há probabilidade de êxito para os operários, a burguesia propõe logo o clássico acordo... Depois rompe esse acordo cainicamente, volta atrás, de mãos dadas com o governo que lhe garante o não cumprimento da palavra dada. E ainda creem em acordos os ingéniosos operários...

Carlos DIAS

Bartolomeu Constantino

Para tratar dum assunto de alta importância, convidam-se os camaradas que fizeram parte da comissão do funeral a reunir hoje, pelas 20 horas, no edifício de A Batalha.

Dada a importância do assunto a tratar, espera-se que ninguém falte.

Desrespeitando o horário

Tendo chegado ao conhecimento da comissão administrativa do S. U. da Construção Civil que vários operários da indústria e pertencentes à secção profissional dos pintores e que trabalham nas oficinas da Metalúrgica de Portugal fazem horas suplementares, este sindicato, por intermédio do seu delegado, chama a atenção daquela secção para que tais factos se não repitam, resolvendo que o respectivo delegado procure esses operários fazendo-lhes sentir o prejuizo que estão causando aos seus camaradas.

NUMEROS NOVOS
4 na Lua Nova
NO MARIA VITÓRIA

Números trisados: CERTAMEN DAS FEIRAS com Amélia Perry. — A MENINA DOS BICHOS com Evan Vicos. O SULIPANTA — OS TIPOS DO PAO

U. S. O. Congresso da indústria da Construção Civil

A questão do pão e a carestia da vida

NOTA OFFICIAL

Para continuação dos trabalhos iniciados na quarta-feira, voltou a reunir ontem a Comissão Administrativa, que se ocupou demoradamente da situação financeira deste organismo, e dos meios a pôr em prática para a debalar por completo porquanto o prolongamento desta situação infligiria a União de realizar algo de muito para que foi criada.

Sobre este assunto tomaram-se resoluções importantes, as quais serão completadas numa próxima reunião.

Foi mais uma vez verberada a atitude das autoridades em manter encerradas as diversas sedes de organismos operários e entre elas a desta União, o que no entanto não evita que a U. S. O. reúna tantas vezes quantas forem necessárias.

Esta comissão lamenta que pelo facto de um simples protesto em prol do tipo único de pão, se proceda com um rigor que consideramos de quitesco, ao passo que para os da moagem, os assambradores e envenenadores do povo operário se constata uma benevolência que há de fazer a revolta popular, porque este estado de coisas não pode continuar e a U. S. O. precisa reunir publicamente para atacar a carestia da vida, e se o não puder fazer à luz do dia, lá lo há secretamente até que seja criado o tipo único de pão, e que a carestia seja pelo menos atenuada. Se os governos temem os causadores da miséria que são os assambradores, a U. S. O. interpretando o sentido do operariado, não recusa, não obstante pudermos criar quantos «fascistas» quizermos.

Haja moralidade! U. S. O.

Classes que reclamam

Sindicato do Pessoal da Exploração do Porto de Lisboa

Reunim ontem este sindicato que, tratando da sua situação económica, aprovou a seguinte moção:

«Considerando que quando em Maio p. passado foram apresentadas ao Conselho de Administração as nossas reclamações sobre as horas extraordinárias;

Considerando que já nessa data foi resolvido o não as fazer enquanto as nossas reclamações não fossem atendidas;

Considerando que se desistiu desse propósito em vista das promessas de que quando regressasse de Paris o sr. director seriam atendidas as nossas reclamações que depois se não fez;

Considerando que o pessoal só novamente voltou ao seu protesto quando viu que estavam esgotados todos os meios para que justiça nos seja feita.

O pessoal da Exploração do Porto de Lisboa reunido em assembleia geral na sua associação de classe resolveu:

1.ª Declinar toda a responsabilidade dos prejuizos que estão sofrendo as agências marítimas e o comércio em geral no Conselho de Administração, pois que só ela é o culpado directo.

2.ª Continuar na mesma atitude até que justiça nos seja feita.

No final da sessão, usaram da palavra as camaradas Albino Ferreira, dos marítimos, Anibal dos Santos, da construção civil e Anibal Cruz, da comissão pró-A Batalha, que proferiram discursos de incitamento para os trabalhadores, a fim de se organizarem convenientemente e lerem e propagarem o nosso jornal para bem de todos.

Anibal Cruz tratou largamente do assassinato de Guilherme Lima, descrevendo a atitude da polícia e acusando de assassino o agente da P. D. S. Zeferino da Silva.

A assembleia ouviu em silêncio os oradores e retirou bastante impressionada.

Trabalhadores de Teatro

Tendo-se realizado a assembleia geral da Associação de Classe dos Trabalhadores de Teatro para tratar da abolição dos ensaios gratuitos, conserva-se esta em sessão permanente, reunindo hoje, às 16 horas.

Viagem presidencial

Está tudo pronto: só falta realizar-se a viagem...

O vapor Porto já ontem tirou a necessária documentação para sair como transporte de guerra para o Rio de Janeiro, com escala por S. Vicente de Cabo Verde, sob o comando do sr. Afonso Vieira Dionísio.

A bordo trabalhar-se activamente na ultimação dos preparativos dos aposentos do chefe de Estado e sua comitiva, pinturas do casco, ajustamento de máquinas, abastecimento do navio, etc. trabalhos que hoje devem ficar concluídos.

E parece todo o trabalho será vão. — A reunião ontem o cargo de capitão de bandeira a bordo do vapor Porto, o capitão de fragata sr. Corrolo da Costa.

O Porto deve partir amanhã, conduzindo o presidente da república.

AS GREVES

Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Aguardando a última etapa desta luta, que tem sido a maior das provações porque tem passado as classes trabalhadoras e que tem servido para temperar o nosso espírito preparando-o para maiores vãos, é indispensável que cada operário do mobiliário vá reflectindo no caminho que tem a seguir, após a luta.

É evidente que, se não fora a nossa organização, se não transformássemos o nosso Sindicato em baluarte, formando uma barricada insuperável das nossas consciências, o nosso patronato, impulsionado pela patronal, facilmente nos teria jugado. Os nossos lares continuariam mais desprovidos de tudo o indispensável à existência humana e os nossos entes queridos sujeitos às contingências da miséria.

O Sindicato, pois, é tudo. Presentemente mantem no campo económico a luta contra todos os exploradores; e, no campo essencialmente social, procura educar, preparar todos os seus filiados, tornando-os capazes de viver numa sociedade onde o trabalho, longe de ser encarado como uma condenação, constitua um prazer espiritual, e em que os trabalhadores, livres das preocupações resultantes da deficiência da ferial, poderão dedicar-se a produzir utilidades impregnadas de arte e bom gosto em contrição ao que hoje sucede, especialmente na nossa indústria que, industrial e comercialmente explorada por incompetências, vai decaindo pouco a pouco, ao ponto de vergar os próprios operários.

Ora pois, camaradas, para a defesa dos vossos lares, existe um lar que nos é comum e que se chama — Sindicato.

Para educar os vossos filhos, para educar-vos também, moral, intelectual e profissionalmente, conta ainda com o Sindicato, bastando que lhe dispenseis um pouco do vosso esforço, dando-o de todos os requisitos indispensáveis para que ele possa integrar-se na sua missão.

Se o Sindicato não existisse teríeis sido vencidos. Portanto, é manter-vos dentro do vosso baluarte tornando-o bem forte e não haverá que recear por parte dos nossos adversários que, por mais que se salem... a «caravana» há-de passar.

O comité central.

Hoje, devem reunir em assembleia magna, às 20 horas, todos os operários do mobiliário.

As colónias

Carreiras para a Guiné e Cabo Verde

Os governadores da Guiné e o de Cabo Verde, pedem para que o mais breve possível sejam restabelecidas as antigas carreiras entre aquelas províncias e a metrópole, pois devido a essa falta é que a vida naquelas colónias está insuportável, subindo dia a dia o preço dos géneros de primeira classe. Também o comércio está sofrendo grandes prejuizos devido à falta de carreiras regulares.

A precária situação financeira de Timor

O governador de Timor informa que apesar das medidas postas em prática terem contribuído para aumentar as receitas, que a situação da colónia continua muito precária devido à falta de recursos, tendo a colónia já contraído algumas dívidas por lhe faltar os meios necessários para poder satisfazer os encargos inadiáveis, terminando por pedir providências.

Exposição Colonial Inter-aliada

Os governos das nossas colónias já responderam ao telegrama circular do ministro das colónias, propondo os respectivos delegados à Exposição Colonial Inter-aliada que se realiza em Paris em mil novecentos e vinte cinco.

Indústria colonial

O governador de S. Tomé submeteu à aprovação do minist. das colónias o requerimento do sr. João Monteiro, em que pede o exclusivo do fabrico mecânico de todos os artigos preparados com fibras de origem vegetal.

Portos de Loanda e Lobito

Para as obras dos portos de Loanda e Lobito foram destinadas para as duas primeiras prestações cento e vinte mil libras e doze contos.

Caminho de ferro de Angola

O material que foi adquirido para o caminho de ferro de Loanda, na quantidade necessária para o seu traçado, informa o governo de Angola que foi pago pela gerência finda.

Falta de magistrados

O encarregado do governo de Angola informa que tem muita falta de magistrados na colónia e especialmente escrivães, o que está prejudicando os serviços judiciais da província, que se encontram muito atrasados por falta desses funcionários.

Estado sanitário da Guiné

O governador da Guiné informa que o estado sanitário da província não tem sofrido alteração alguma nestes últimos dias, e que a brigada sanitária está empregando todos os meios para o saneamento da província.

Farolagem na província de S. Tomé

O capitão de mar e guerra sr. Sousa e Faro, que seguiu para S. Tomé, foi encarregado de estudar o desenvolvimento progressivo da farolagem naquele província, devendo iniciar os seus trabalhos pela ilha do Príncipe. Findos os seus trabalhos deverá apresentar ao ministro das colónias o respectivo relatório.

A obra da Moagem

Veio a esta redacção o operário José Esteves para nos mostrar um pão contendo uma porcaria inclassificável e que foi adquirido numa padaria da Moagem, sita na calçada dos Barbadiños, 18.

Para que serve mencionar?

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação dos Trabalhadores Rurais. — Comissão Administrativa. — Reunião para tratar de assuntos de interesse. Foi apreciado vários expedientes, sendo resolvido dar-lhe o necessário despacho.

Aprecia-se um «olho» da Rev. Aurora, dos Dependentes de Café e Habana (Cuba), resolvendo-se encaminhá-lo aos mesmos.

Esta Federação avisa por este meio todos os Sindicatos que tem feito a aquisição de selos-cores à Federação que lhe não tem sido enviados por motivo de não os possuir devido a G. T. estar encerrada. Logo que seja reaberta e enviada remessa de selos que está requisitada, satisfazem-se todos os pedidos o mais urgente possível.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Ferroviário. — Reunio hoje em assembleia geral extraordinária às 20 horas com a seguinte ordem dos trabalhos:

1.ª — Preenchimento de cargos vagantes nos Corpos Gerentes; 2.ª — Tratar da situação do pessoal, oficinas, depósitos e reservas; 3.ª — Tratar vários assuntos de interesse para todo o pessoal.

Descarregadores do Porto de Lisboa. — Reunio hoje, pelas 20 horas, a assembleia magna para tratar assuntos respeitantes ao próximo congresso marítimo a efectuar em Lisboa.

S. U. Mobiliário. — Para continuação da apreciação das teses a discutir no próximo Congresso Nacional reunio hoje às 19 horas a assembleia geral deste Sindicato.

Um esquecimento

O dr. sr. Mário Monteiro telegrafou ontem à câmara dos deputados pedindo para ser definida a situação dos presos enviados ao Tribunal de Defesa Social.

Os srs. deputados, no rem, andam a braços com números afazeres que muito interessam à nação e esqueceram-se, colados, dessa causa insignificante. — dos presos enviados ao Tribunal de Defesa Social.

Lisboa na rua

Szenas militares

Ontem, cerca das 18 horas um preso de nome Alípio António, de 20 anos, solteiro, ex-soldado 106 da 4.ª companhia de infantaria 11, evadindo-se nas proximidades de Santo António, da Se e foi recapturado depois de ter sido atingido com um tiro disparado por um soldado que compunha a escolta. José Luis (mil homens), n. 1234 da 4.ª companhia de infantaria 11, ficando o Alípio impossibilitado de caminhar visto que o projétil o atingiu no joelho direito.

O preso que passou à classe civil viu a do presidio da Tráfar e tinha se pondido por furto no tribunal militar que o condenou em 4 anos, de prisão celular ou de Africa, pelo que ia recorrer ao Limoeiro onde aguardava a sua entrada para a Penitenciária.

Socorrido o ferido pelo aludido soldado, pelo colega desleal o soldado 1208, António Martins Júnior e pelo comandante da escolta o 1.º cabo 1489 da 12ª companhia de infantaria 11, José Vazquez Filipe, foi transportado ao hospital de São José num automóvel particular sob o alio operado pelo cirurgião de serviço drs. Fernando Simões e Amadeu Pinto recolhendo em seguida à sala de observações.

Quedas

No banco do hospital de S. José recebeu ontem curativo Antonio da Silva, de 17 anos, natural de Lisboa e residente na Calçada da Bica Pequena, 7, logo que caiu da muralha do Cais do Sodré ao ir fendo ferido no rosto.

Na enfermaria de S. João Baptista do hospital de S. José faleceu ontem José Gomes Crespo, de 13 anos, natural de Lisboa, filho de Júlio Gomes Crespo e de Clárisa Augusta, residente na Calçada da Ajuda, 27, 1.ª, que como noticiamos caiu da janela da residência rua, no dia 30 de julho último.

Sem assistência

No Necrotério do Instituto de Medicina Legal del ontem entrou Anselmo Alves, de 35 anos, tanoeiro, residente na Travessa das Mercês, 18, 2.ª, que faleceu sem assistência.

Não há crise

Correu ontem de tarde com certa insistência que o ministério tinha caído. Apurou-se afinal que o boato era um absoluto destituído de fundamento.

Pró-presos por questões sociais

Comissão central

Reunio hoje, pelas 20 horas, esta comissão, a fim de tratar da situação dos presos que se encontram nos fortes e cadeias, devido ao último movimento grevista.

É indispensável a comparência de todos os seus membros no local já designado.

Uma declaração

José Gomes Pereira escreveu-nos uma carta, a propósito duma declaração de Victor Martins publicada antontem, dizendo que há muito tempo não acompanhava com este último, mas mesmo que acompanhasse só pessoas de má índole poderiam achar a sua companhia perniciosa.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo de Lisboa. — Sessão mobiliária. — São convidados a reunir hoje pelas 20 horas, todos os membros da comissão executiva, para apreciar assuntos que se prendem com a vida desta secção.

Serviço de livraria

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 810 para registro.

Auxilia-se a Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livraria de A BATALHA.

CAIÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.^o
Lisboa-Portugal

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL, NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inferamente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95-Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.^o

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador sócio da mesma cooperativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mtuos.....	3 %
do comprador sócio destas colectividades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador sócio desta sociedade.....	5 %

N. B. - Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, lósis, jornais e ilustrações.

Na Haverza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontram-se artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Haverza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, e o preço do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglez, estambros, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETENCIA *****

AVIAMENTOS PARA ALFAIATES *****

R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, sciência e ensino

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima. - Educação e ensino.....	1800
O ensino da História.....	800
O Teatro na Escola.....	2800
Alfred Binet. - A alma e o corpo.....	2800
Benazzi. - Crisólito e vida.....	1800
Binet-Sangle. - A loucura de Jesus.....	1800
Bruyssel. - A vida social.....	2800
Celestino de Sousa. - A história da História.....	1800
Movimentos revolucionários.....	1800
A revolução francesa - História Universal (2 vols.).....	4000
Oleiros. - Organismo económico e desordem social.....	5000
Dante. - A sciência e a vida.....	5000
Mecânica da vida.....	5000
O egoísmo.....	5000
Dastre. - A vida e a morte.....	5000
Denoy. - Descendentes do macaco?.....	1800
Deshmberg. - Jesus de Nazareth - A moral da Natureza.....	1800
Ernesto da Silva. - Teatro livre e Arte social.....	4000
Faguet. - Iniciação filosófica.....	2800
Iniciação literária.....	2800
Arte de ler.....	2800
Horror das responsabilidades.....	2800
Faria de Vasconcelos. - Problemas escolares.....	5000
Flamarion. - Iniciação astronómica.....	2800
Astronomia popular.....	1800
Curiosidades astronómicas.....	1800
Contos de luar.....	1800
Gorki. - Os degredados.....	1800
Os vagabundos.....	1800
Scenas de família (teatro).....	1800
Na prisão.....	800

Pelo correio mais 10 por cento e 10 centavos para registro

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

DE: JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 376 Sucursal: III, Rua do Livramento, 113 LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Palha de centeio, K.º 40, lenha de pinho, K.º 30 e rija, tonelada, 50\$00

5 oio de desconto aos assinantes de A BATALHA

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora 11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00

Botas cal-preto com d'na 21\$00

Botas cal-preto grandes 21\$00

Grande saldo de botas brancas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, conflui no n.º 66

PROCREAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

- Descrição dos órgãos genitais.
- Valor exacto dos meios a empregar.
- Injeções.
- Preservativos, etc.

Preço, \$25 - Pelo correio, \$30

Pedidos à administração de A Batalha

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro..... \$30

A Rússia bolchevista, por Antonelli..... \$120

A verdade acerca da revolução russa..... \$80

Cristo nunca existiu..... \$50

Monarquia jesuítica..... \$80

O abortamento..... \$80

Na prisão (Gorki)..... \$30

NOVELA VERMELHA

Não! diz a lei

por Nogueira de Brito

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima - Estatutos de 30 de Novembro de 1911

Divisão de Via e Obras

ARMAZENS

Venda de sacata de titão

Esta companhia recebe propostas, até ao dia 28 do corrente, para a compra de 8 canhões de gás, em latão, sendo 12 em forma de lra.

As condições estão patentes em Lisboa na Divisão de Via e Obras - Armazens (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis das 10 às 16 horas.

Os canhões encontram-se depositados nos officios das Instalações Electricas da Divisão de Via e Obras, em Santa Apolónia, onde poderão ser examinados.

Lisboa, 17 de Agosto de 1922.

O Director Geral da Companhia (a) Ferreira de Mesquita

Serviço especial por ocasião da Romaria ao Senhor da Serra, em Belas, no dia 27 de Agosto de 1922

Por motivo destas festas estabelecer-se-á o serviço de comboios entre Lisboa-Rosário e Queluz indicado no seguinte horário:

Comboios ordinários

Ascendentes - Partidas de Lisboa-R: 0.35, 6.10, 7.45, 9.10, 10.10, 11.27, 14.00, 15.19, 19.55, 20.25, 22.47, chegadas a Queluz: 1.08, 6.43, 8.18, 9.49, 10.44, 12.04, 14.35, 15.40, 20.26, 21.51, 23.17.

Descendentes - Partidas de Queluz: 0.42, 6.45, 8.01, 8.45, 12.51, 17.51, 21.53, 23.30, chegadas a Lisboa-R: 6.00, 7.14, 8.35, 9.11, 10.02, 11.01, 21.50, 23.38.

Comboios suplementares

Ascendentes - Partidas de Lisboa-R: 6.45, 14.45, 19.55, 20.55, 21.50, 22.50, 23.50, chegadas a Queluz: 7.18, 9.22, 10.28, 11.15, 11.45, 15.05, 15.40, 14.48, 15.20, 16.25, 17.19.

Descendentes - Partidas de Queluz: 15.38, 16.00, 16.45, 17.45, 18.45, 19.45, 20.45, 21.45, 22.45, 23.45, chegadas a Lisboa-R: 11.28, 12.59, 16.14, 17.10, 8.19, 10.02, 9.55, 20.49, 21.50, 22.57, 23.15.

(*) L. e T. - Os comboios tem paragem em todas as estações e apeadeiros intermédios, excepto em Bucarcia.

O comboio semi-directo n.º 1310 do dia 27, que parte de Sintra às 8.35, tem paragem em Queluz. Os passageiros descendentes a 13.18 e 13.30 do dia 27 não efectuam paragem em Queluz. Os passageiros ali descendentes continuam nos mesmos comboios até Amadora, sem pagamento de novo bilhete, passando nesta estação respectivamente aos comboios que partem de Amadora às 19.30 e 20.25. Esta disposição só será posta em pratica, pelo que respeita ao comboio n.º 1318, se se efectuar o comboio suplementar que parte de Amadora às 19.09; não se efectuando este ultimo o comboio n.º 1318 terá paragem em Queluz. A Companhia reserva-se a faculdade de suprimir os comboios suplementares se assim entender conveniente para o serviço, ou se for diminuta a influencia de passageiros. Os preços dos bilhetes são os do 1.º da tarifa n.º 3 de G. V. em vigor para os comboios de 1.ª e 2.ª classe. Para os comboios suplementares venhem-se exclusivamente bilhetes de ida e volta, cujos preços são: 1.ª cl. 2914, 2.ª cl. 1659, 3.ª cl. 1913.

Lisboa, 8 de Agosto de 1922 - O Director Geral da Companhia, Ferreira de Mesquita

A SOME NA RUSSIA

Pela administração de A BATALHA foi já posto à venda um interessante ALBUM ILUSTRADO com 9 gravuras com o texto stenografiado do discurso pronunciado perante mais de 6.000 pessoas, no Frocadero, em Paris, pelo dr. Nansen, grande homem que se entregou à tarefa de salvar os famintos russos.

As pessoas que desejem adquirir este album, podem dirigir-se à administração de A BATALHA.

Preço \$30 - Pelo correio \$35; registado mais \$10.

O produto liquido da venda deste album destina-se aos famintos russos.

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Krapotkin: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	800	800
A Grande Revolução (2 vols.).....	580	580
A moral anarquista.....	810	810
A Mucidade.....	820	820
Sindicalismo e Parlamento.....	800	800
Os bastidores da guerra.....	800	800
Em volta duma vida.....	480	480
Legardelle: Sindicalismo e Socialismo.....	1400	1400
Landauer: A Social Democracia na Alemanha.....	800	800
Leone - O Sindicalismo.....	1800	1800
Malatesta: O programa socialista-anarquista revolucionario.....	610	610
Entre camponeses.....	820	820
No café.....	820	820
Manuel Ribeiro. - Na linha de fogo.....	1800	1800
Marx - O Capital.....	1800	1800
Meinert. - A verdade acerca da revolução russa.....	880	880
Perfeito de Carvalho. - Notas e comentários.....	880	880
Naguet. - A caminho da união livre.....	1850	1850
Nietzsche: Anti-Cristo.....	1800	1800
Genealogia da moral.....	1800	1800
Neno Vasco. - Ao Trabalhador Rural - Geografia.....	610	610
Novicow. - A emancipação da mulher.....	2400	2400
Patat e Pouget. - Como faremos a revolução.....	1820	1820
Perfeito de Carvalho. - Notas e comentários.....	850	850
Pouget: A Confederação Geral do Trabalho.....	1800	1800
Prat. - A Burguesia e o Proletariado.....	800	800
Ricardo Mella: O principio do fim.....	600	600
Rossi. - A sugestão e as multiplidões.....	1800	1800
Russuano. - A escravidão social da mulher.....	1800	1800
Sebastião Faure. - Das provas da existência de Deus.....	850	850
Tolstoi. - Ao clero.....	1800	1800
Trotsky. - Constituição politica da república dos Sovietes.....	610	610
Vandervelde: O collectismo e a evolução industrial na Revolução.....	1850	1850
Alcoismos na Revolução.....	820	820

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa, A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.^o

ESTABELECIMENTOS

Séde: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 50, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

Quereis o vosso relógio concertado com garantia e por preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33 (em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO E OUIVES

DE ALVES D'ANDRADE, L.º da

Gota-Reumatismo crónico

Lamas-Duches-Banhos

ESTORIL-TERMAS

Tabacaria A NACIONAL

DE MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinhas, postais, gravuras, livros, artigos de papeleria, selos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cerveja e refrescos

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinas ultra-elegantes Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfecta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais perfeito dos inhaladores;

2.º Usada pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar oscuros duvidosos porque se defende dos contagios perigosos;

3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmaticas ou que sofrem de bronquites crónicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sonos reparadores seguidos;

4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alarga a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em publico;

5.º Atenua e acção noiva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intellectuais, evitando a surdez cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;

7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque a fumo sancia o ambiente e introta-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diphteria, anginas, etc.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos - Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortissimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de lona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 11\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só feito custa 7\$00.

A 31\$00

BOTAS de cal de cor, com 2 solas, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior cal preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em cal preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada, cujo valor é 36\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em cal amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços.

Vendemos todos estes calçados - 30 a 40 % mais barato -

Grande sortimento em calçados caseiros, chinêses de quarto, mouriscas, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

DICIONÁRIOS

Dicionário da lingua portuguesa de sinónimos da lingua portuguesa..... 6.00

prático francês-português..... 20.00

português-ingles e ingles-português..... 12.00

Desde que lhe sejam enviada a importância respectiva acrescida de mais 10 % para as despesas do porte e registro a administração de A Batalha enviará qualquer das obras anunciadas.

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras